



# RELATÓRIO DE MONITORIA DA COBERTURA DOS MEDIA DAS ELEIÇÕES GERAIS DE 2019 EM MOÇAMBIQUE



# FICHA TÉCNICA

**CEC – Centro de Estudos Interdisciplinares de Comunicação**

**SNJ – Sindicato Nacional dos Jornalistas**

**MISA-Moçambique – Instituto de Comunicação Social da África Austral**

**Título:** *Relatório de Monitoria da Cobertura dos Media das Eleições Gerais de 2019 em Moçambique*

**Coordenadores:** Ernesto Nhanale e Mário da Fonseca

**Equipa de Pesquisa:** Dércia Matusa, Francisco Nguenha, Leonilda Sanveca e Sérgio Banze.

**Analistas de conteúdo:** Edson Rufai, Ângela Bebana, Jaime Cumbane, Alice Nhaca e Jacob Benjamim Mapossa.

**Assessoria Estatística:** Cassimo Nury

**Revisão Linguística:** Francisco Vicente

**Produção Gráfica e Impressão:**

**Número de Registo:** 10169/RLINICC/2020

© CEC/SNJ/MISA– Dezembro de 2019.

## **CONTACTOS:**

**MISA-Moçambique**

Malhangalene, Rua da Resistência, Casa nr. 1519 R/C,

Telefone +258 21302833

E-mail: [info@misa.org.mz](mailto:info@misa.org.mz)

[www.misa.org.mz](http://www.misa.org.mz)

**CEC**

Rua Sociedade dos Estudos, n° 112, 1° Andar Direito

Telefone: +258 21313157

Telemóvel: +258 843131570

E-mail: [info@cec.org.mz](mailto:info@cec.org.mz)

<http://www.cec.org.mz>

## SUMÁRIO

A análise da cobertura dos media nas eleições gerais de 2019 foi realizada em 16 (dezasseis) órgãos, sendo 4 (quatro) de radiodifusão (Rádio Moçambique, Televisão de Moçambique, Soico Televisão e Televisão Miramar), 3 (três) jornais diários (Notícias, O País e Diário de Moçambique) e 7 (Sete) semanários (Savana, Zambeze, Domingo, Magazine Independente, Canal de Moçambique, Dossier & Factos e Público).

Associando diversos indicadores de análise de conteúdo, a monitoria da cobertura dos media buscou, de forma sistematizada, mostrar até que ponto os jornalistas reportaram as actividades de campanha dos principais partidos e candidatos às presidenciais numa base profissional e equilibrada, em obediência à lei, ao código de conduta e deontologia profissional, assim como ao Código de Conduta da Cobertura Eleitoral (MISA e SNJ, 2009).

Aplicando procedimentos apropriados de análise de conteúdo, conforme ilustra o capítulo da metodologia, os pesquisadores produziram resultados, apresentados sob forma de tabelas de frequências, descritas de forma sumária no capítulo dos resultados. Com base nos resultados apresentados, a equipa chegou a conclusões, que são apresentadas neste sumário.

### Conclusões sobre a tendência da cobertura:

- A **Rádio Moçambique (RM)** foi o meio que teve o maior número de peças em todos os meios de comunicação analisados, com 38,1%, correspondentes a 1723, de um total de 4522 peças analisadas. Na sua cobertura, a RM dedicou a maior parte das publicações para a Frelimo, com 39,5%; o **MDM**, com 24,1%; e a **Renamo**, com 27,0%. Ao longo da campanha, a RM procurou ser neutra, tendo ocupado mais tempo nas peças de abertura dos seus blocos noticiosos com os partidos na oposição e, na sua maior parte, com o tom neutro; porém, foi tendenciosa ao fazer uma cobertura com enquadramentos positivos e favoráveis ao partido Frelimo e ao produzir o maior número de artigos com enquadramentos negativos para os partidos da oposição. Note-se ainda que o candidato da Frelimo surge com maior frequência na RM como o protagonista principal da campanha, em relação aos outros tipos de actores referenciados.
- A **Televisão de Moçambique (TVM)** teve uma cobertura de 1027 peças ao longo da campanha eleitoral, favorecendo, em todos os indicadores, o partido Frelimo. A maior parte das suas peças foi para o partido Frelimo, 44,5%, contra 26,7% da Renamo e 22,9% do MDM. Ao longo da campanha, a TVM produziu e publicou 26 peças na abertura do “Telejornal”, 65,4% das quais com conteúdos do partido Frelimo, 15,4% da Renamo e igual número do MDM. Em termos de duração

das matérias publicadas, a TVM emitiu 44 peças com mais de 2,5 minutos, das quais 52,3% foram do partido no poder, seguido do MDM, com 27,3% e da Renamo com 15,9%. As peças com duração entre 30 segundos e 1 minuto foram 126 e, na sua maioria, foram para a oposição, isto é, a Renamo, o MDM e alguns extra-parlamentares. Nas matérias publicadas pela TVM, a Frelimo aparece liderando a lista das peças de tom positivo e neutro, enquanto a Renamo e o MDM lideram no tom negativo.

- A Soico Televisão foi a segunda televisão com maior cobertura eleitoral em 2019, com um total de 355 peças. A STV foi, inclusivamente, favorável ao partido Frelimo, considerando os diversos indicadores analisados. Tal é demonstrado, entre outros aspectos, pelo maior número de publicações dedicadas ao partido FRELIMO, 39,2%, contra as dedicadas à Renamo e ao MDM, 32,4% e 26,2%, respectivamente. A Soico Televisão abriu o “Jornal da Noite” com 41 matérias ao longo das 6 semanas da campanha eleitoral. 87,8% destas tinham conteúdo da campanha do partido Frelimo, 7,3% do Movimento Democrático de Moçambique e 4,9% da Renamo. Em termos de duração das peças, a Soico Televisão teve a maioria das matérias com mais de 2,5 minutos dedicadas ao partido Frelimo, seguido da Renamo e, por fim, o MDM. Nas peças de 30 segundos a 1 minuto, o MDM está na dianteira, com 34,4%, enquanto a Frelimo e a Renamo empatam, com 31,1% cada. Na análise do tom de cobertura, a STV teve a maior parte das peças de tom positivo dirigidas ao partido Frelimo, de tom negativo dedicadas à Renamo e do tom neutro dirigidas ao MDM.
- A TV Miramar produziu um total de 198 matérias, também favorecendo o partido Frelimo. Deste número, 46% foram dedicadas ao partido no poder, enquanto a Renamo e o MDM tiveram 29,8% e 18,2%, respectivamente. Na Miramar, as peças mais longas foram para o partido Frelimo, 69,2%, e as mais curtas foram, na sua maioria, para o partido Renamo, com 42,1%, e para o MDM, com 26,3%. No que tange à localização das matérias no alinhamento do “Fala Moçambique”, a TV Miramar publicou, na abertura, um total de 34 matérias da campanha eleitoral, 97,1% das matérias para o partido Frelimo e 2,9% para o PARESO. A Renamo e o MDM não abriram o jornal da Miramar nos 45 dias da campanha eleitoral. No que diz respeito ao tom de cobertura, a maior parte das peças de tom positivo foi para o partido Frelimo, enquanto a Renamo lidera a maioria das peças dos tons negativo e neutro.

- O Jornal Notícias publicou 570 peças sobre a campanha eleitoral, sendo o jornal que apresentou o maior número de artigos em relação a todos os outros jornais impressos. O Notícias atribuiu maior espaço de cobertura ao partido Frelimo e ao seu candidato, Filipe Nyusi, em 41,8%, em relação a todas as outras formações políticas. Também foi o jornal que deu mais espaço de cobertura aos partidos sem assento no parlamento, na ordem dos 16%. Entre os partidos da oposição, a Renamo foi o partido que obteve maior espaço de cobertura, com 26,3%. Entre as formações políticas extraparlamentares e emergentes, o Jornal Notícias deu maior cobertura ao AMUSI, com 5,8%. Quanto ao tom de cobertura, do total das matérias divulgadas e analisadas no período eleitoral, verificou-se que, no Jornal Notícias, a Frelimo recebeu maior percentagem de tom positivo, em 45,1%; seguida da Renamo, com 24,2%, e do MDM, com 22,1%. A análise constatou, igualmente, que houve índices elevados de neutralidade (32,9%) nas matérias referentes ao partido Frelimo e ao seu candidato.
- O Jornal Diário de Moçambique publicou 259 peças sobre a campanha eleitoral, tendo atribuído mais espaço ao partido Frelimo e ao seu candidato, em 40,7% dos artigos publicados, contra 31,3% da Renamo e 24,7% do MDM. No que respeita ao tom de cobertura, este foi predominantemente positivo, com 76,8%. O jornal cobriu positivamente à Frelimo em 49,7%, à Renamo em 23,6% e ao MDM em 23,1%. O tom neutro situou-se nos 12,4% e o negativo nos 10,8%.
- O Jornal O País foi o que menos peças publicou (150) sobre a campanha eleitoral, em comparação com os outros dois jornais diários. Neste Jornal, o partido Frelimo foi o que teve mais espaço de cobertura, com 41,8%, seguido pelo partido Renamo, com 26,3% e, por fim, o MDM, com 21,1%. Neste Jornal, a Renamo teve a percentagem mais elevada de tom negativo (52,6), se comparado com o MDM, com 28,9%, e a Frelimo, com 15,8%. A tendência de maior tom positivo foi para a Frelimo, com 51,9%, enquanto a Renamo e o MDM tiveram a mesma percentagem, 23,1%.
- O Jornal Savana deu maior espaço de cobertura ao partido Frelimo (42,1%), se comparado com o MDM, com 21,1%, e a Renamo, com 26,3%. Apesar de o partido Frelimo ter tido maior espaço de cobertura, importa referir que, no tom de cobertura, é também o partido que apresenta o índice mais elevado de tom negativo, 40%, contra os 20% e 30% do MDM e da Renamo, respectivamente. Contudo, a Frelimo lidera em termos de tom positivo, com 44,4%, comparativamente ao MDM e à Renamo, ambos com 22,2%.
- O semanário Zambeze publicou um total de 34 peças sobre a campanha eleitoral, sendo o segundo com mais artigos publicados entre os semanários, depois do Jornal Domingo. Este jornal, para além de atribuir mais espaço de cobertura à Frelimo, com 44,1%, foi o que menos espaço deu aos dois principais partidos da oposição, Renamo e MDM, ambos com 11,8%. No que respeita ao tom de cobertura, a Frelimo foi também o partido que mais cobertura positiva teve, com 40,7%, contra os 14,8% de ambos os partidos políticos da oposição com assento no parlamento, nomeadamente a Renamo e o MDM. Neste jornal, nenhum dos partidos da oposição, Renamo e MDM, obteve menção negativa, tendo todos sido retratados de forma positiva ou neutra.
- O Jornal Domingo foi o que mais peças publicou sobre a campanha eleitoral, de entre os semanários, com um total de 113 peças, o que corresponde a 47,3% da cobertura dos semanários. No que concerne ao tom de cobertura, a Frelimo teve 58,2% de tom positivo, contra 12,7% do MDM e 23,6% da Renamo. O MDM foi o partido que registou maior percentagem de tom negativo, com 40%, seguido pela Renamo, com 28,9% e a Frelimo, com 17,8%. Em termos de ocupação de espaço no jornal, tendo em conta o tamanho do texto, a Frelimo evidenciou-se de forma isolada como o partido que ocupou maiores dimensões de texto, com 100% de ocupação de espaço de mais de meia página e de meia página. Refira-se ainda que este partido ocupou 68,8% e 30% do espaço de quarto de página e de menos de quarto de página, respectivamente.
- No Magazine Independente foram identificadas 26 peças sobre a campanha eleitoral, o mesmo número registado no Jornal Dossiers e Factos. O espaço ocupado pelos principais partidos políticos foi de 38,5%, para a Frelimo; 15,4%, para o MDM e 23,5%, para a Renamo. No que concerne ao tom de cobertura, a Frelimo foi retratada positivamente em 43,8% dos artigos, contra 18,3% do MDM e 6,3% da Renamo. A Renamo é a formação política que apresenta o maior índice de tom negativo e neutro de cobertura (50%).
- O Canal de Moçambique foi o semanário que publicou o menor número de peças sobre a campanha eleitoral, com 0,8% em relação ao total das publicações. Esta percentagem é referente a duas unidades publicadas, que retrataram os partidos Frelimo e PODEMOS. Nas duas publicações, ambos os partidos tiveram um tom de cobertura negativo.
- O Jornal Dossiers e Factos publicou 26 artigos, correspondentes a 10,9% dos espaços de cobertura. Em termos de espaço de cobertura, é dos poucos casos em que os dois principais

partidos apresentam uma diferença menor de ocupação de espaço, tendo a Frelimo ocupado 34,6% do espaço e a Renamo, 30,8%, distantes do MDM, com 15,4%. O tom da cobertura feita foi positivo em 44,4%, para a Frelimo; 11,1%, para o MDM e 22,2%, para a Renamo. Esta última formação política teve a maior percentagem de tom negativo (33,3%), contra a percentagem de 16,7% obtida tanto pela Frelimo como pelo MDM.

- O jornal Público publicou 19 matérias sobre a campanha eleitoral. Destas, a Frelimo ocupou 57,9% do espaço, seguida do MDM, com 21,1%; e a Renamo, com 10,5%, sendo um caso notável em que o MDM ocupa maior espaço de cobertura do que a Renamo. No que respeita ao tom, este jornal cobriu positivamente a Frelimo em 61,5%, o MDM, em 30,8% e a Renamo, em 7,7%. O jornal foi neutro apenas na cobertura da Frelimo (100%).

# ÍNDICE

I.	<b>INTRODUÇÃO</b>	8
II.	<b>CONTEXTO POLÍTICO DA REALIZAÇÃO DAS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS DE 2019</b>	9
	2.1. O recenseamento eleitoral	10
	2.2 Campanha eleitoral	10
III.	<b>METODOLOGIA</b>	11
IV.	<b>RESULTADOS</b>	13
	4.1. A cobertura na Rádio Moçambique	13
	4.1.1. Posição ou localização da peça no alinhamento	13
	4.1.2. Duração das peças na Rádio Moçambique	14
	4.1.3. Distribuição do tom de cobertura por partido político na Rádio Moçambique	15
	4.1.4. Actor principal	16
	4.1.5 Género do autor da peça na Rádio Moçambique	17
	4.2. A cobertura da Campanha nos Meios Audiovisuais (TVM, STV e Miramar)	18
	4.2.1. A distribuição da cobertura pelos partidos e candidatos	18
	4.2.2 Análise da posição das peças no alinhamento da Televisão	19
	4.2.3 Posição das peças no alinhamento por órgão televisivo	20
	4.2.4 Análise da duração das peças televisivas emitidas durante a campanha eleitoral	20
	4.2.5 Análise da cobertura por género dos autores das matérias televisivas	22
	4.2.6 Análise da cobertura por actor principal retratado nas matérias televisivas	23
	4.2.7 Análise do tom de cobertura da campanha eleitoral	24
	4.3. A Cobertura nos meios impressos	25
	4.3.1. A cobertura nos jornais diários	25
	4.3.2. A cobertura eleitoral nos jornais semanários	30

## I. INTRODUÇÃO

Os media constituem uma das fontes fundamentais através das quais os eleitores informam-se sobre as propostas dos diversos candidatos concorrentes nos processos eleitorais, por forma a garantir-se que os eleitores façam as suas escolhas.

Graças aos seus métodos de trabalho e ao estatuto social da prática do jornalismo, como profissão, que se baseia na credibilidade da informação produzida, fundada nos valores profissionais de isenção, imparcialidade e objectividade, os media têm vindo a se constituir como fonte privilegiada de informação dos cidadãos em relação aos outros espaços usados pelos candidatos, como os comícios, a internet e outros espaços de comunicação eleitoral dos partidos políticos (Cunha, 2011; Graber, 1990: 145).

A credibilidade dos media na produção de informação está associada ao facto de, por um lado, eles chegarem aos cidadãos com maior alcance do que os espaços de campanha dos partidos; por outro lado, ao seu nível de influência no agendamento das temáticas sobre a campanha sobre as opiniões dos eleitores, ao facto de destacarem o que é mais importante através das selecções e enquadramentos na cobertura (McCombs, 2009). Esta credibilidade que os media têm na produção de informação de interesse público torna-os num espaço de interesse estratégico e de disputa dos partidos políticos com o objectivo de obterem uma cobertura positiva.

Esta busca e pressão intensiva que é feita sobre os media pelos partidos políticos coloca, em muitos casos, em risco o seu desiderato de produzir informação baseada em padrões de profissionalismo, que permita um tratamento igual entre os candidatos e os partidos políticos, assim como de relevância na informação produzida (Arterton, 1990: 161). As pressões internas e externas que os jornalistas sofrem para usarem o seu espaço a favor dos partidos políticos têm resultado, em muitas ocasiões, numa produção deturbada, desequi-

librada e partidária da campanha de certos candidatos, em prejuízo de outros.

Como forma de reduzir os níveis de conflitualidades entre o interesse dos partidos políticos, que, em muitas ocasiões, logram sucessos na pressão aos media para a cobertura positiva, através das suas equipas de “spin doctors”<sup>1</sup>, em grande parte dos países do mundo, têm sido adotados mecanismos regulatórios, através de leis específicas ou de autorregulação, através de códigos de conduta que obrigam os jornalistas a tomarem posturas específicas por forma a garantir-se uma cobertura eleitoral virada para a produção de informação baseada em princípios de interesse público e de equilíbrio entre os concorrentes.

Este quadro de esforços legais de protecção dos cidadãos contra informações manipuladas e propaganda através das notícias tem sido acompanhado por acções de monitoria da qualidade do trabalho dos media nos processos eleitorais. Este relatório está no quadro destes esforços, buscando avaliar o nível de qualidade da cobertura dos media da campanha dos principais partidos políticos e movimentos cívicos concorrentes nas eleições gerais de 2019.

Nos diversos indicadores, a análise de conteúdo realizada busca avaliar até que ponto os jornalistas foram observantes dos princípios de profissionalismo, inspirados em diversa literatura sobre a análise dos media em processos eleitorais, fundamentalmente no Código de Conduta da Cobertura Eleitoral (MISA e SNJ, 2009)<sup>2</sup>, um instrumento de autorregulação promovido pelo MISA-Moçambique e pelo Sindicato Nacional dos Jornalistas, desde as eleições de 2009.

O MISA-Moçambique e o SNJ estão, desde 2014, associados ao Centro de Estudos Interdisciplinares de Comunicação (CEC) e fazem, continuamente, este processo de monitoria, num esforço para sistematizar os dados da cobertura da campanha dos partidos políticos, por um lado, e, por outro, para pressionar os media a pautarem por boas práticas, através da exposição das violações.

---

1 - Os spin doctors são profissionais de comunicação ligados aos partidos políticos que trabalham com o objectivo de obter uma influência favorável da cobertura dos jornalistas nas campanhas eleitorais. O termo *Spin Doctoring* é usado para caracterizar os métodos mobilizados pelos políticos, partidos e consultores para alcançar uma publicidade favorável. Para alcançarem seus objectivos eleitorais, algumas campanhas lidam directamente com os media, outras são responsáveis por melhorar a sua própria campanha partidária e outras são encabeçadas a constituir-se como um instrumento de luta contra a oposição (Esser, 2000).

2 - O Código de Cobertura Eleitoral, aprovado em 25 de Outubro de 2008, foi revisto e reprovado, em Agosto de 2019, por editores de diversos órgãos de comunicação, em Bilene/Gaza. Este código estabelece alguns dos princípios que norteiam o exercício da função de jornalista e a produção informativa sobre os processos eleitorais, em Moçambique, inspirando-se em outros instrumentos regionais, como as *Directrizes para a Cobertura Eleitoral na Comunicação Social na Região da SADC*, aprovadas em Setembro de 2012, em Joanesburgo, e as *Directrizes da União Africana para o Acesso à Informação Eleitoral*, de 2018.

## II. CONTEXTO POLÍTICO DA REALIZAÇÃO DAS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS DE 2019

A 15 de Outubro de 2019, Moçambique realizou as sextas eleições gerais (legislativas e presidenciais) e as terceiras eleições provinciais (eleição de membros das assembleias provinciais e governadores de província, estas últimas pela primeira vez)<sup>3</sup>. Todo o processo eleitoral, desde o recenseamento até ao dia de votação, caracterizou-se por tensão, não só resultante de instabilidade económica, mas, igualmente, por impasses na arena política, que persistiram mesmo depois da assinatura de vários acordos de paz entre o partido no poder, a Frelimo, e o maior partido da oposição, a Renamo.

Depois das eleições fundadoras de 1994, o país tem realizado eleições regularmente. No entanto, a cada eleição, o clima político não demonstra tendência para a consolidação do processo democrático. As instituições de gestão das eleições são recorrentemente referidas como contribuindo para a insatisfação e não transparência do processo. Assim, no lugar de uma democracia eleitoral que contribua para a instauração da paz, as eleições têm sido, na história da jovem democracia moçambicana, um momento de activação de clivagens entre os actores políticos<sup>4</sup>. Os níveis de autoritarismo eleitoral têm-se sobreposto aos indicadores básicos da democracia<sup>5</sup>. A violência eleitoral, a intolerância política, o uso de bens públicos, a incerteza de financiamento dos partidos proponentes, etc. caracterizam todo um conjunto de acções que geram tensões nos momentos eleitorais.

As eleições gerais e provinciais de 2019 decorreram, com efeito, num contexto relativamente incerto. Podemos aqui enumerar alguns elementos, sem, necessariamente, explorar a sua influência no decurso das eleições, a saber:

- (i) **Contexto de conflito político-militar** – Desde 2012, com alguma intensidade em 2013, o país atravessa um conflito entre os dois principais partidos, a Frelimo e a Renamo, em relação ao qual alguns autores avançaram mesmo a hipótese de retorno a uma guerra civil<sup>6</sup>. Um conjunto de negociações e acordos foram assinados, mas, em termos efectivos, a gestão do conflito militar continua activa (até a data de edição deste documento). As eleições foram antecedidas da assinatura de um acordo de paz entre o Presidente da República, Filipe Nyusi, e o líder da Renamo, Ossufo Momade. O conflito militar agravou-se devi-

do a uma cisão interna na Renamo, havendo um braço armado que continua activo e fora da gestão do líder do partido. Em alguns locais, foram noticiados ataques esporádicos sem reivindicação; alguma media indicou estarem relacionados com os conflitos dentro da Renamo.

- (ii) **Insurgência em Cabo Delgado** – Desde 2017 que o extremo norte do país vive uma tensão militar, com ataques sistemáticos a civis e instituições do Estado, assim como a seitas religiosas<sup>7</sup>. Não se conhecendo os autores nem as causas, os ataques vão-se intensificando por quase toda a província. Estes não só inviabilizaram o decurso normal do recenseamento e da campanha, como obrigaram populações a se deslocarem para zonas relativamente mais seguras. A insurgência ditou muito a natureza do discurso e a cobertura jornalística na região norte do país, com registo de jornalistas presos e de locais inacessíveis.
- (iii) **Eleições sem Afonso Dhlakama** – O líder histórico da Renamo faleceu a 3 de Maio de 2018. O seu desaparecimento abalou o processo de negociação da paz, apesar de, rapidamente, a Comissão Política Nacional do Partido Renamo ter indicado, a 5 de maio de 2018, por unanimidade, Ossufo Momade para liderar interinamente o partido, tendo inclusive poderes para dar seguimento ao processo de negociação com o Governo. O processo de negociação da paz conheceu, no entanto, rupturas e alguma bifurcação, sobretudo do lado da Renamo. A multiplicação de vozes e a luta pelo poder para a substituição de Afonso Dhlakama baixaram o nível de intensidade e credibilidade das negociações, elemento fundamental para a estabilização das alas internas do partido. No 6º Congresso da Renamo, de 15 a 17 de Janeiro de 2019, Ossufo Momade foi eleito e entronizado novo Presidente do partido, mas, apesar disso, as fissuras no interior do partido continuam e, provavelmente, são a causa dos ataques armados que se relatam, sobretudo na zona centro do país. A capacidade de liderança do novo Presidente ainda enfrenta desafios que podem conhecer ainda dias difíceis, o que pode não ser salutar para a democracia moçambicana e, sobretudo, para o processo de paz.
- (iv) **Introdução da eleição de Governadores Provinciais** – No período pós-colonial, a indigitação dos governadores provinciais foi sempre feita a partir do centro e em repre-

3 Sobre as alterações no quadro de eleição e organização territorial, vide a lei nº3/2019, de 31 de Março, que estabelece o quadro jurídico da eleição dos membros da Assembleia Provincial e do Governador da Província, assim como a lei nº4/2019, de 31 de Março, que estabelece princípios de organização, composição e funcionamento dos órgãos executivos da governação provincial.

4 Thomas Isbell, *A no-confidence vote? Mozambicans still vote, but faith in democracy is slipping*, Afrobarometer Dispatch no. 139, 20 April 2017.

5 Andreas Schedler, « The Menu of Manipulation », *Journal of Democracy*, vol. 13 / 2, 2002, p. 36-50.

6 Colin Darch, *The Mozambican conflict and the peace process in historical perspective: a success story gone wrong?*, Maputo, Friedrich-Ebert-Stiftung, 2018.

7 Saïde Habibe, Salvador Forquilha & João Pereira, *Radicalização Islâmica no Norte de Moçambique. O Caso de Mocímboa da Praia*, Caderno IESE n. 17, Maputo, IESE, 2019.

sentação do Estado, no âmbito da administração directa do Estado<sup>8</sup>. Como resultado das negociações da paz, foi introduzido um novo figurino de governação local, que inclui a eleição dos Governadores por via das listas dos partidos políticos e coligação de cidadãos. Este novo cenário empolgou o espaço político local, com a multiplicação de actores concorrentes. Este processo ditou, sobremaneira, o presente ciclo eleitoral.

- (v) **Calamidades naturais** – Um pouco antes do início do recenseamento, o país foi palco de dois ciclones, que afectaram fortemente as regiões centro e norte do país, os ciclones IDAI e Kenneth, respectivamente. Estes dois episódios causaram inúmeras vítimas humanas e materiais. Inviabilizaram, igualmente, o decurso normal das actividades de recenseamento. Se os Órgãos de Gestão Eleitoral (OGE) queixavam-se de um défice de cerca de 60% do inicialmente planificado para o recenseamento, com as calamidades, a situação agravou-se, apesar de discursos performativos de sucesso na realização das actividades<sup>9</sup>.

Estes foram, entre outros, os factores que marcaram a realização das eleições de 15 de Outubro de 2019. Não se pode afirmar que o processo decorreu sem constrangimentos, que podem ter tido influência não só nos resultados, mas, sobretudo, nas modalidades como os actores relevantes se posicionaram e trabalharam durante o escrutínio eleitoral. Os media foram fortemente influenciados pelo contexto em que as eleições decorreram. Por exemplo, o carácter violento da campanha eleitoral é, em parte, justificado pelo contexto aqui apresentado. Com efeito, as fases precedentes das eleições tenderam a dar uma leitura de uma situação um pouco atípica das eleições de 2019.

## 2.1. O recenseamento eleitoral

Como acabámos de referir, antes do início do recenseamento eleitoral, o país foi afectado por calamidades naturais, que condicionaram o decurso normal do processo. Os resultados oficiais indicam que, de um total previsto para recensear de cerca de 7.341.739 eleitores, os OGE atingiram os 6.121.339, o que equivale a 83,38% de alcance dos resultados. Apesar deste relativo sucesso do recenseamento, em alguns locais, houve uma forte contestação dos resultados, nomeadamente na província de Gaza, onde, segundo dados avançados pelas Organizações da Sociedade Civil (OSC), houve uma inflação de elei-

tores em cerca de 300.000<sup>10</sup>. Em outros locais, sobretudo de domínio da oposição, como Zambézia, o recenseamento foi dificultado. Em todos os aspectos, foi dos primeiros recenseamentos a conhecerem uma monitoria circunstancial por parte das OSC. Foi, igualmente, um recenseamento muito contestado, inclusive com recursos submetidos, processos de auditoria propostos<sup>11</sup>. Foi na base deste recenseamento que as eleições ocorreram.

## 2.2. Campanha eleitoral

A campanha eleitoral decorreu de 31 de Agosto a 13 de Outubro. De acordo com o artigo 18 da Lei n.º 8/2013, de 27 de Fevereiro, alterada e republicada pela Lei n.º 12/2014, de 23 de Fevereiro, alterada e republicada pela Lei n.º 11/2014, de 13 de Abril, a campanha eleitoral inicia quarenta e cinco dias antes da data da realização das eleições e termina quarenta e oito horas antes do dia da votação. A campanha eleitoral decorreu durante 43 dias. Depois de um recenseamento fortemente contestado, a campanha eleitoral não podia ser melhor. Caracterizada por um aumento de actores concorrentes, sobretudo nos níveis locais, a campanha registou, de uma forma geral, um nível de violência considerável.

Com efeito, para as eleições presidenciais, concorreram 4 candidatos e para as legislativas e provinciais, concorrem 26 partidos e coligações de partidos políticos. Trata-se dos partidos FRELIMO, MDM – Movimento Democrático de Moçambique; RENAMO – Resistência Nacional de Moçambique; AMUSI – Partido Acção de Desenvolvimento Unido para a Salvação Integral; PUR – Partido da União para Reconciliação; PJDM – Partido de Justiça Democrática de Moçambique; MPD – Partido Movimento Patriótico para a Democracia; ND – Partido Nova Democracia; UD – Coligação União Democrática; PPPM – Partido do Progresso do Povo de Moçambique; MONARUMO – Partido Nacional para a Recuperação da Unidade Moçambicana; MJRD – Partido Movimento da Juventude para Restauração da Democracia; PEMO – Partido Ecológico de Moçambique; PARENA – Partido de Reconciliação Nacional; PVM – Partido Os Verdes de Moçambique; PASOMO – Partido de Ampliação Social; EU – Coligação União Eleitoral; PARESO – Partido de Renovação Social; UDM – Partido da União dos Democratas de Moçambique; PEC – MT – Partido Ecologista Movimento da Terra; PANAO – Partido Nacional dos Operários e Camponeses; PT – Partido Trabalhista; PLD – Partido de Liberdade e Democracia; PANAMO/CRD – Partido Nacional Moçambicano; PODEMOS – Partido Povo Optimista para o Moçambique e UM – Partido da União para a Mudança.

8 José António Oliveira Rocha & Gonçalves Jonas Bernardo Zavale, « O Desenvolvimento do Poder Local em África: O caso dos municípios em Moçambique », *Cadernos de Estudos Africanos*, 2015, p. 105-133.

9 ADS/CEJP, CESC, Sociedade Aberta, Joint, Solidariedade Moçambique, Relatório Preliminar da Observação do recenseamento eleitoral de 2019 em Moçambique, Pemba, Julho de 2019.

10 ADS, CESC, Parlamento juvenil, CEURBE, Solidariedade Moçambique, FORCOM, WLSA, Fórum Mulher, JOINT, IESE, CIP, NANA, “Posicionamento das Organizações da Sociedade Civil em relação a Observação do Recenseamento eleitoral de 2019”. Maputo, Junho de 2019.

11 Do Rosário, Domingos “Auditar o recenseamento eleitoral pode credibilizar o processo eleitoral”, Centros de Recursos Eleitorais do EISA, EISA, Maputo, edição 5, 20 de Maio de 2019.

Note-se que, em quase todo o território nacional, os três principais partidos com assentos parlamentares (Frelimo, Renamo e MDM) estiveram presentes. No entanto, três pequenos partidos emergentes foram igualmente relevantes, nomeadamente o AMUSI, a Nova Democracia e o PODEMOS, que procuram, pela primeira vez, representação no parlamento nacional e provincial.

Para o financiamento da campanha, o Governo disponibilizou cerca de 180 milhões de meticais para os 4 candidatos e 26 partidos. Porém, notou-se um relativo atraso na disponibilização dos fundos, o

### III. METODOLOGIA

A análise da cobertura das eleições gerais de 2019 em Moçambique abarcou três tipos de media, nomeadamente os tradicionais jornais impressos, a Rádio, a Televisão, cuja selecção obedeceu aos critérios de circulação nacional e o papel/relevância que cada um dos meios joga na produção da informação pública em Moçambique.

Conforme a tabela abaixo, foram avaliados 14 meios de comunicação, dos quais 3 jornais diários, 7 semanários e 4 meios de radiodifusão, dois públicos e dois privados, nomeadamente a Rádio Moçambique, a Televisão de Moçambique, A Soico Televisão e a Televisão Miramar.

**Tabela 1 – Órgãos de Comunicação analisados**

Tipo de órgão de comunicação	Nome do órgão
<b>Diários impressos</b>	Notícias Diário de Moçambique O País
<b>Semanários</b>	Savana Zambeze Domingo Magazine Independente Canal de Moçambique Dossiers e Factos Público
<b>Radiodifusão</b>	Rádio Moçambique Televisão de Moçambique Soico Televisão TV Miramar

que pode ter contribuído para uma capacidade desigual nas actividades da campanha.

Foi neste contexto que se realizaram as eleições gerais (presidenciais, legislativas e provinciais) de 15 de Outubro de 2019. Um contexto de grande expectativa, sobretudo, para a instauração de uma paz sustentável. Tanto actores domésticos como a comunidade internacional estavam ávidos de observar as eleições, como um momento importante para o povo moçambicano, para o concerto das nações e a soberania de Moçambique.

É importante reconhecer que, em Moçambique, existem diversas rádios com serviço de produção informativa, a nível local, destacando-se as rádios comunitárias e as comerciais, que operam nas zonas rurais e nos principais centros urbanos, respectivamente. A análise assume que, a nível nacional, a Rádio Moçambique é a que tem vindo a desempenhar o papel mais importante, se comparada com as restantes, muito por dispor de recursos públicos destinados ao seu funcionamento e por possuir emissoras em todas as províncias do País. Também pesa para a sua selecção o facto de dispor de uma infra-estrutura tecnológica que a possibilita chegar a quase totalidade da população moçambicana.

Em relação ao meio *televisão*, o critério de selecção prioriza a abrangência do meio, a ordem de importância na transmissão de conteúdos noticiosos, bem como os anos de existência do meio. A exiguidade de meios tecnológicos para analisar todos os órgãos ditou a exclusão dos restantes, que não foram analisados. Neste contexto, a análise considerou a Televisão de Moçambique (TVM); a Soico Televisão (STV) e a TV Miramar. A análise da campanha na rádio e na televisão foi centrada nos principais programas informativos e naqueles especialmente dedicados à campanha eleitoral, produzidos nas três televisões.

A análise abarca todos os 27 partidos políticos e grupos cívicos concorrentes, devidamente arrolados no “guião de codificação”. Da mesma forma, a pesquisa analisa a cobertura dos candidatos para todos os níveis previstos, nomeadamente Candidato à Presidente da República, Candidato à Assembleia da República, Cabeça de Lista Provincial e Candidato à Assembleia Provincial.

Para além dos candidatos, o estudo mede a aparição de outros protagonistas, tal é o caso dos membros dos partidos a nível central, membros dos partidos a nível local, cidadãos comuns, políticos e cidadãos em geral. A pesquisa analisa também a frequência da cobertura jornalística em relação ao género dos jornalistas que cobriram as notícias e identifica os principais promotores de notícias.

A análise é feita pelos analistas de conteúdo, que classificam os conteúdos de acordo com as categorias definidas no livro de codificação. De seguida, as análises foram avaliadas e validadas por pesquisadores afectos a cada um dos tipos de meio, sendo um para os jornais, um para a rádio e também um para a televisão. Numa primeira fase, os pesquisadores elaboram os relatórios em separado, por meio de comunicação; seguidamente, submetem-nos aos coordenadores da pesquisa, que os aprovaram e editaram o relatório final. Os dados foram processados pelo sistema informático *Statistical Package For the Social Sciences (SPSS)*. Esse processamento foi feito por um técnico de estatística.

### Unidade de Análise

A análise de conteúdo como um instrumento de pesquisa implica a definição das unidades de análise. Para o caso da Televisão e Rádio, entendeu-se por unidade de análise a peça noticiosa de um bloco informativo do principal jornal da noite, editado para o processo eleitoral, independentemente do género jornalístico nele presente e, normalmente, entre duas aparições do pivô que fazem parte dos programas editados sobre a campanha eleitoral pelas Televisões e Rádios seleccionadas para a pesquisa. Para o caso dos jornais impressos, entende-se por unidade de análise o artigo de jornal, independentemente do género jornalístico nele presente e do facto de ser ou não acompanhado de imagens ou figuras.

Nos casos dos jornais semanários ou diários, situações em que se produzem peças únicas e longas sobre as incidências da campanha eleitoral dos diversos candidatos, mas com diversos subtítulos, considerou-se que a unidade de análise deve ser composta pela extensão de cada subtítulo do artigo publicado pelo jornal. Quando o artigo for longo e sem subtítulo, deve ser considerado uma única unidade de análise.

Em todos os casos, as unidades de análise deveriam fazer referência às atividades de campanha dos partidos políticos e candidatos às eleições gerais (presidenciais e para a Assembleia da República); aos cabeças de listas de candidaturas às eleições de nível provincial, assim como aos membros de listas ou candidaturas de determinados partidos políticos. Assim, foram excluídas das análises todas as peças que não diziam respeito à campanha em si, sobretudo as que se referem a questões logísticas e que não digam respeito às instituições.

### Corpus da análise da cobertura jornalística das eleições

O universo analisado foi constituído por unidades de análise, dos meios de comunicação social, que se referem à cobertura jornalística do processo eleitoral, que se demarcam pela sua relevância e

abrangência na publicação de informação de interesse público e/ou subscritores do código de conduta da cobertura eleitoral. De uma forma geral, os conteúdos analisados, para os casos das Televisões e Rádios, foram parte dos programas editados especialmente para as campanhas eleitorais ou partes dos blocos informativos relativas à campanha eleitoral, para o caso dos canais que não editam programas especializados. Para o caso dos jornais, foram analisadas todas as unidades relativas a atos da campanha eleitoral.

Em termos cronológicos, o corpus foi definido tendo em conta o início da cobertura jornalística dos casos, no período compreendido entre os dias 31 de Agosto (início da campanha eleitoral) e 12 de Outubro (fim Campanha eleitoral). Posteriormente, uma análise mais qualitativa incidirá sobre aspectos que se configurem problemáticos no tratamento dos candidatos, pelo nível de gravidade e desequilíbrio que apresentarem, para além da análise de programas de opinião especializados sobre o curso da campanha eleitoral.

A tabela abaixo apresenta o número total das unidades de análise seleccionadas e analisadas na pesquisa feita, por meio de comunicação.

**Tabela 2 – Total dos artigos analisados**

Designação do meio	%	N
<b>Total</b>	<b>100.0</b>	<b>4522</b>
Notícias	12.6	570
Diário de Moçambique	5.7	259
O País	3.3	150
Savana	0.4	19
Zambeze	0.8	34
Domingo	2.5	113
Magazine Independente	0.6	26
Canal de Moçambique	0.0	2
Dossiers e Factos	0.6	26
Público	0.4	19
Rádio Moçambique	38.1	1723
Televisão de Moçambique	22.7	1028
Soico Televisão	7.9	355
TV Miramar	4.4	198

## IV. RESULTADOS

### 4.1 A cobertura na Rádio Moçambique

A Rádio Moçambique (RM) é uma empresa pública de comunicação social com o maior alcance de cobertura nacional e o mais importante meio na produção de informação para a educação, num contexto em que a maior parte da população não sabe ler e/ou escrever a língua oficial (Português).

Na campanha eleitoral de 2019, os meios de comunicação social fizeram uma cobertura que mostra um total de cerca de 4522 peças analisadas (tabela 1). Deste universo, a radiodifusão é responsável por cerca de 3304, sendo a RM o meio que fez maior cobertura, tendo produzido cerca de 1723 peças, o correspondente a 38,1%. Desta

forma, a Rádio Moçambique aparece com a maior percentagem das peças recolhidas e analisadas sobre o processo eleitoral.

A **Frelimo** teve 680 peças (o correspondente a 39,5%), o **MDM**, 415 peças (o correspondente a 24,1%); a **Renamo**, 466 peças (o correspondente a 27,0%) e o **AMUSI**, 58 peças (o correspondente a 3,4%).

#### 4.1.1 Posição ou localização da peça no alinhamento

Uma das variáveis importantes da análise da cobertura dos meios de radiodifusão sobre os partidos e candidatos é a posição ou localização da peça no alinhamento do bloco noticioso. O mais importante que se pretende nesta avaliação é verificar o número de vezes em que um determinado partido ou candidato abre os blocos noticiosos, uma localização que, em termos jornalísticos, configura-se de carácter importante, sendo, assim, privilegiada.

Tabela 3 – estilo das peças na RM

Partidos e movimentos cívicos concorrentes	Estilos das Peças na Rádio Moçambique				
	Abertura da primeira parte	Abertura da segunda parte	Restantes	Fecho	Total
N	39	3	1661	20	1723
%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
FRELIMO	20,5	0,0	40,0	35,0	39,5
MDM	35,9	33,3	23,7	30,0	24,1
RENAMO	38,5	33,3	26,9	20,0	27,0
PARENA	0,0	0,0	0,4	0,0	0,4
PEMO	0,0	0,0	0,5	0,0	0,5
MJRD	0,0	0,0	0,3	0,0	0,3
PVM	0,0	0,0	0,7	0,0	0,7
MONARUMO	0,0	0,0	0,3	0,0	0,3
AMUSI	5,1	0,0	3,4	0,0	3,4
PJDM	0,0	0,0	0,8	5,0	0,8
PANAOC	0,0	0,0	0,2	5,0	0,3
ND	0,0	0,0	0,5	0,0	0,5
UDM	0,0	0,0	0,2	0,0	0,2
PODEMOS	0,0	0,0	0,7	5,0	0,8
UM	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1
PANAMO/CRD	0,0	0,0	0,2	0,0	0,2
PT	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1
EU	0,0	33,3	0,2	0,0	0,3
PAHUMO	0,0	0,0	0,6	0,0	0,6

**Da tabela 3, sobressaem os seguintes dados:**

- **Abertura da primeira parte** - Com um total de 39 peças, a Frelimo teve uma cobertura correspondente a 20,5%; o MDM, 35,9%, a Renamo, 38,5% e o AMUSI, 3,4%. A Renamo foi o partido que teve o maior número de peças na abertura da primeira parte em relação aos outros concorrentes;
- **Abertura da segunda parte** - Com um total de 3 peças, a Frelimo e o AMUSI não tiveram destaque; o MDM, a Renamo e o partido EU tiveram uma peça cada um. Saliente-se que a Frelimo foi o partido com o maior número de peças nesta campanha, mas não teve nenhuma peça de abertura na segunda parte;
- **Restantes** - Com um total de 1661 peças, a variável com o

maior número de peças, a Frelimo teve 40% de cobertura; o MDM, 23,7%; a Renamo, 26,9% e o AMUSI, 3,4%.

- **Fecho** - Com um total de 20 peças, a Frelimo teve 35%; o MDM, 30%; a Renamo, 20%. O AMUSI não teve destaque nesta categoria.

#### 4.1.2 Duração das peças na Rádio Moçambique

Esta variável identifica a duração total da unidade de análise, buscando avaliar, para além do número das peças dedicadas a cada partido, o tempo médio que essas peças duraram. Na tabela 4, apresenta-se a distribuição do total das 1723 peças difundidas pela RM pelas quatro categorias da variável em análise: “entre 30 e 60 segundos”, 1695 peças; “entre 60 e 90 segundo”, 26 peças e “mais de 150 segundos”, 2 peças.

**Tabela 4 – Duração das peças na RM**

Partidos e movimentos cívicos concorrentes	Duração da peça na Rádio Moçambique			
	Entre 30 e 60 segundos	Entre 60 e 90 segundos	Mais de 150 segundos	Total
N	1695	26	2	1723
%	100,0	100,0	100,0	100,
FRELIMO	39,2	61,5	0,0	39,5
MDM	24,4	7,7	0,0	24,1
RENAMO	27,0	26,9	100,0	27,1
PARENA	0,4	3,8	0,0	0,4
PEMO	0,5	0,0	0,0	0,5
MJRD	0,3	0,0	0,0	0,3
PVM	0,7	0,0	0,0	0,7
MONARUMO	0,3	0,0	0,0	0,3
AMUSI	3,4	0,0	0,0	3,4
PJDM	0,8	0,0	0,0	0,8
PANAOC	0,3	0,0	0,0	0,3
ND	0,5	0,0	0,0	0,5
UDM	0,2	0,0	0,0	0,2
PODEMOS	0,8	0,0	0,0	0,8
UM	0,1	0,0	0,0	0,1
PANAMO/CRD	0,2	0,0	0,0	0,2
PT	0,1	0,0	0,0	0,1
EU	0,3	0,0	0,0	0,3
PAHUMO	0,6	0,0	0,0	0,6

Da tabela 4, podem ser salientados os seguintes dados:

- Peças entre “30 e 60 segundos”: a Frelimo teve 664 peças, correspondentes a 39,2%; o MDM, 413 peças, correspondentes a 24,4%; a Renamo, 457 peças, correspondentes a 27,0% e o AMUSI, 58 peças, correspondentes a 3,4%;
- Peças entre “entre 60 e 90 segundos”: a Frelimo teve 16 peças, o correspondente a 61,5%; o MDM, 7 peças, correspondentes a 26,9%; a Renamo, 2 peças, correspondentes a 7,7%;
- Peças de “mais de 150 segundos”: somente a Renamo tem 02 peças publicadas.

#### 4.1.3. Distribuição do tom de cobertura por partido político na Rádio Moçambique

A distribuição percentual do tom de cobertura na RM é a seguinte: o tom positivo mostrou-se em cerca de 776 peças, correspondentes a 45%; o tom negativo observou-se em 24 peças, correspondentes a 1,4% e; o tom neutro foi em 923 peças, correspondentes a 53,6%.

A tabela 6 mostra a distribuição percentual do tom de cobertura por partido ou movimento cívico concorrente:

**Tabela 6 – Distribuição das peças pelo tom de cobertura**

Partidos e movimentos cívicos concorrentes	Tom de cobertura na Rádio Moçambique			
	Tom positivo	Tom negativo	Tom neutro	Total
<b>N</b>	<b>776</b>	<b>24</b>	<b>923</b>	<b>1723</b>
%	100,0	100,0	100,0	100,0
FRELIMO	36,0	25,0	42,8	39,5
MDM	24,7	20,8	23,6	24,1
RENAMO	28,6	45,8	25,2	27,0
PARENA	0,8	0,0	0,1	0,4
PEMO	0,6	0,0	0,3	0,5
MJRD	0,3	4,2	0,2	0,3
PVM	1,3	0,0	0,2	0,7
MONARUMO	0,0	0,0	0,5	0,3
AMUSI	2,8	0,0	3,9	3,4
PJDM	0,9	4,2	0,7	0,8
PANAOC	0,6	0,0	0,0	0,3
ND	0,5	0,0	0,4	0,5
UDM	0,3	0,0	0,2	0,2
PODEMOS	1,0	0,0	0,5	0,8
UM	0,1	0,0	0,1	0,1
PANAMO/CRD	0,5	0,0	0,0	0,2
PT	0,1	0,0	0,1	0,1
EU	0,5	0,0	0,1	0,3
PAHUMO	0,3	0,0	0,9	0,6

Conforme ilustra a tabela, o partido Frelimo teve um total de 680 peças do universo publicado na RM (1723 peças), correspondentes a 39,5%. Estas peças, no partido em foco, são distribuídas da seguinte forma:

- a) Tom positivo: 279 peças, correspondentes a 36%;
- b) Tom negativo: 6 peças, correspondentes a 25%;
- c) Tom neutro: 395 peças, correspondentes a 42,8%.

O partido MDM teve um total de 415 peças, correspondentes a 24,1%, distribuídas da seguinte forma:

- a) Tom positivo: 192 peças, correspondentes a 24,7%;
- b) Tom negativo: 5 peças, correspondentes a 20,8%;
- c) Tom neutro: 218 peças, correspondentes a 23,6%.

O Partido Renamo teve um total de 466 peças, correspondentes a 27%, distribuídas da seguinte forma:

- a) Tom positivo: 222 peças, correspondentes a 28,6%;
- b) Tom negativo: 11 peças, correspondentes a 45,8%;
- c) Tom neutro: 233 peças, correspondentes a 25,2%.

Em termos gerais, podemos considerar que a campanha eleitoral da Renamo foi a que teve uma cobertura com um tom negativo, em relação a dos outros partidos, por apresentar 11 peças, num total de 24 peças, com o tipo de tom em foco.

#### 4.1.4. Actor principal

Esta variável busca avaliar os principais protagonistas nos artigos publicados. Nota-se, conforme a tabela 7, que grande parte das peças apresenta como actores principais os membros dos partidos a nível local, com 44,5%; o candidato presidencial da Frelimo teve uma cobertura correspondente a 17,1%; o presidente do MDM teve um destaque na cobertura correspondente a 11,9%; o candidato presidencial da Renamo teve um destaque correspondente a 11,7%.

Tabela 7 – Principais actores referenciados nas peças da RM

Actor principal	Rádio Moçambique	
	%	Total
N	100,0	1723
Candidato Presidencial da Frelimo	17,1	294
Candidato Presidencial da Renamo	11,7	201
Candidato Presidencial do MDM	11,9	205
Candidato Presidencial do AMUSI	2,0	35
Candidato à Assembleia da República	0,8	14
Cabeça de Lista Provincial	5,7	99
Candidato à Assembleia Provincial	0,2	4
Membro do Partido a Nível Central	5,7	98
Membro do Partido a Nível Local	44,5	767
Cidadão comum	0,1	2
Outro	0,1	1
Indeterminável	0,2	3

#### 4.1.5. Género do autor da peça na Rádio Moçambique

Das 1723 peças difundidas pela RM, foram escritas 4 peças sem assinatura, correspondentes a 0,23%, pertencentes à Renamo. 82,2% são peças escritas por jornalistas do sexo masculino e 17,6% são peças escritas por jornalistas do sexo feminino (tabela 5).

Tabela 8 – Distribuição das peças na Rádio Moçambique por género dos autores

Partidos e movimentos cívicos concorrentes	Género do autor da peça na Rádio Moçambique			
	Homem	Mulher	Peça não assinada	Total
N	1416	303	4	1723
%	100,0	100,0	100,0	100,0
FRELIMO	40,8	33,7	0,0	39,5
MDM	24,0	24,8	0,0	24,1
RENAMO	26,3	30,0	100,0	27,0
PARENA	0,5	0,0	0,0	0,4
PEMO	0,0	2,6	0,0	0,5
MJRD	0,4	0,0	0,0	0,3
PVM	0,1	3,6	0,0	0,7
MONARUMO	0,4	0,0	0,0	0,3
AMUSI	3,7	2,0	0,0	3,4
PJDM	1,0	0,0	0,0	0,8
PANAOC	0,4	0,0	0,0	0,3
ND	0,4	0,7	0,0	0,5
UDM	0,3	0,0	0,0	0,2
PODEMOS	0,8	0,0	0,0	0,8
UM	0,1	0,3	0,0	0,1
PANAMO/CRD	0,0	1,3	0,0	0,2
PT	0,0	0,7	0,0	0,1
EU	0,4	0,0	0,0	0,3
PAHUMO	0,6	0,3	0,0	0,6

## 4.2. A cobertura da Campanha nos Meios Audiovisuais (TVM, STV e Miramar)

### 4.2.1. A distribuição da cobertura pelos partidos e candidatos

Das 1581 matérias jornalísticas veiculadas ao longo da campanha eleitoral pelos três órgãos de televisão estudados, 65,0% são da TVM; 22,5%, da STV e 12,5%, da TV Miramar.

A Televisão de Moçambique (TVM) teve a sua maior cobertura dedicada ao partido Frelimo. Das 1027 peças que produziu ao longo da campanha eleitoral, 44,5% foram para o partido no poder; 26,7%, para a Renamo e 22,9%, para o MDM. Em contrapartida, a TVM não produziu nenhum conteúdo para o Partido União para a Mudança (UM), Partido Trabalhista (PT) e Nova Democracia (ND).

A Soico Televisão, igualmente, teve a maior parte da sua cobertura dedicada ao partido FRELIMO. Das 355 matérias que produziu ao

longo da campanha eleitoral, 39,2% foram dedicadas ao partido no poder; 32,4%, à Renamo e 26,2%, ao MDM. Semelhantemente, a STV não produziu nenhum conteúdo eleitoral para os partidos extraparlamentares que se seguem: PARENA, MJRD, MONORUMO, PJDM, PANAOC, PODEMOS, UM, PT e PAHUMO.

A TV Miramar, igualmente, teve uma cobertura maioritariamente dedicada ao partido Frelimo. Das 198 matérias produzidas durante toda a campanha eleitoral, 46% foram dedicadas ao partido no poder, enquanto a Renamo e o MDM, partidos igualmente parlamentares, ficaram nos 29,8% e 18,2%, respectivamente.

À semelhança das outras televisões, a TV Miramar não fez cobertura das iniciativas de campanha eleitoral de pequenos partidos como: MONARUMO, MJRD, PJDM, PAHUMO, PANAOC, UD e PODEMOS (Vide o gráfico abaixo).

**Tabela 9 - Distribuição percentual das matérias de cobertura da televisão segundo o partido ou movimento cívico concorrente**

Partidos e movimentos cívicos concorrentes	Televisão			
	Televisão de Moçambique	Soico Televisão	TV Miramar	Total
<b>N</b>	<b>1027</b>	<b>355</b>	<b>198</b>	<b>1580</b>
%	100.0	100.0	100.0	100.0
FRELIMO	44.5	39.2	46.0	43.5
MDM	22.9	26.2	18.2	23.0
RENAMO	26.7	32.4	29.8	28.4
PARENA	0.4	0.0	1.0	0.4
PARESO	0.1	0.3	0.5	0.2
MJRD	0.5	0.0	0.0	0.3
MONARUMO	0.5	0.0	0.0	0.3
PASOMO	0.1	0.3	0.5	0.2
AMUSI	3.0	1.1	1.5	2.4
PJDM	0.2	0.0	0.0	0.1
PANAOC	0.6	0.0	0.0	0.4
ND	0.0	0.3	0.5	0.1
PODEMOS	0.4	0.0	0.0	0.3
UM	0.0	0.0	0.5	0.1
PT	0.0	0.0	1.5	0.2
UD	0.1	0.3	0.0	0.1
PAHUMO	0.1	0.0	0.0	0.1

#### 4.2.2 Análise da posição das peças no alinhamento da Televisão

Das cerca de 1580 matérias televisivas publicadas durante a campanha eleitoral, 101 foram de abertura do jornal, 21 de abertura do segundo bloco e 1393 foram veiculadas nos momentos restantes do jornal, enquanto 65 foram de matérias de fecho.

Das 101 matérias de abertura do jornal, 85,5% foram com conteúdos do partido e do candidato da Frelimo às eleições de 15 de Outubro. Dentre os partidos da oposição representados no Parla-

mento, o MDM teve o maior número de peças de abertura, num total de 6,9%, enquanto a Renamo ficou nos 5,9%. Dos partidos extraparlamentares, apenas o PANAOC e o PARESO figuram, com 1% de aparição na abertura dos jornais da televisão.

Na abertura da segunda parte do jornal, a Frelimo volta a dominar o espaço, com 52,4%, seguida do MDM, com 28,6% e, por fim, da Renamo, com 14,3%. Dos partidos extraparlamentares, apenas o PODEMOS aparece, com 4,8% na abertura do segundo bloco.

**Tabela 10 - Posição da peça no alinhamento dos jornais televisivos**

Partidos e movimentos cívicos concorrentes	Estilos das peças na Televisão				
	Abertura da primeira parte	Abertura da segunda parte	Restantes	Fecho	Total
N	101	21	1393	65	1580
%	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
FRELIMO	85.1	52.4	41.1	27.7	43.5
MDM	6.9	28.6	24.0	24.6	23.0
RENAMO	5.9	14.3	29.8	36.9	28.4
PARENA	0.0	0.0	0.3	3.1	0.4
PARESO	1.0	0.0	0.1	0.0	0.2
MJRD	0.0	0.0	0.4	0.0	0.3
MONARUMO	0.0	0.0	0.3	1.5	0.3
PASOMO	0.0	0.0	0.2	0.0	0.2
AMUSI	0.0	0.0	2.7	1.5	2.4
PJDM	0.0	0.0	0.1	0.0	0.1
PANAOC	1.0	0.0	0.3	1.5	0.4
ND	0.0	0.0	0.1	0.0	0.1
PODEMOS	0.0	4.8	0.2	0.0	0.3
UM	0.0	0.0	0.0	1.5	0.1
PT	0.0	0.0	0.2	0.0	0.2
UD	0.0	0.0	0.1	1.5	0.1
PAHUMO	0.0	0.0	0.1	0.0	0.1

Ora, esta ordem (Frelimo em primeiro lugar, MDM em segundo e Renamo em terceiro) só se inverte um pouco nas peças do fecho, onde a Renamo aparece a liderar com 36,9% das peças, seguida da Frelimo, com 27,7%, e do MDM, com 24,6%.

#### 4.2.3 Posição das peças no alinhamento por órgão televisivo

- **Televisão de Moçambique**

A TVM emitiu 26 peças de abertura do “Telejornal” ao longo da campanha eleitoral, 65,4% das quais com conteúdos do partido Frelimo, 15,4% da Renamo e igual número do MDM. Nos partidos extraparlamentares, apenas o PANOAC aparece, com 3,8%.

Na abertura do segundo bloco do “Telejornal”, foram emitidas 7 peças no total, a maior parte das quais pertence ao MDM, em 57,1%, seguido da Renamo, com 28,6%. A Frelimo não teve nenhuma matéria veiculada na abertura do segundo bloco; o PODEMOS aparece com 14,3%.

No fecho do “Telejornal” foram veiculadas 13 matérias, 38,5% da Renamo, 23,1% da Frelimo e 15,4% do MDM. As restantes percentagens foram para o PARENA, MONARUMO e PANAOC, que pontuaram 7.7% cada.

As restantes 981 matérias foram veiculadas nos vários momentos do jornal, num total de 1027 matérias publicadas pela TVM ao longo da campanha eleitoral 2019.

- **Soico Televisão**

A Soico Televisão publicou 41 matérias na abertura do seu “Jornal da Noite” durante a campanha eleitoral. 87,8% destas matérias tinham conteúdo da campanha do partido Frelimo, 7,3% do Movimento Democrático de Moçambique e 4,9% da Renamo. Dos partidos não representados no Parlamento, nenhum deles mereceu destaque de abertura do “Jornal da Noite” da STV.

Na abertura da segunda parte, foram veiculadas 2 matérias.

No fecho do “Jornal da Noite”, foram emitidas 25 peças da campanha eleitoral, sendo a maior parte do partido Renamo, em 40%; seguido do MDM com 32%; da Frelimo, com 24% e, por fim, da Coligação União Democrática (UD), com 4%.

As restantes 287 matérias foram veiculadas nos outros momentos do “Jornal da Noite” e, no total, a Soico Televisão publicou 355 peças durante a caça ao voto.

- **TV Miramar**

A TV Miramar publicou um total de 34 matérias da campanha eleitoral na abertura do “Fala Moçambique”, sendo 97,1% para o Partido Frelimo e 2,9% para o PARESO. A Renamo e o MDM não abriram o jornal da Miramar nos 45 dias da campanha eleitoral.

Na abertura da segunda parte do “Fala Moçambique”, foram emitidas 12 matérias, 75% das quais para o partido Frelimo, 16,7% para o MDM e 8,3% para a Renamo.

Os partidos extra-parlamentares não registaram nenhuma peça de abertura no segundo bloco. No fecho do “Fala Moçambique”, foram publicadas 27 matérias, nas quais a Frelimo e a Renamo figuram com 33,3% cada e o Movimento Democrático de Moçambique surge com 22,2%. A oposição extra-parlamentar (PARENA, AMUSI e UM) teve 3,7% cada.

As 125 matérias remanescentes foram publicadas em outros momentos do “Fala Moçambique”. No total, a TV Miramar publicou 198 peças ao longo da caça ao voto de 2019.

#### 4.2.4 Análise da duração das peças televisivas emitidas durante a campanha eleitoral

Das cerca de 1580 matérias televisivas publicadas na caça ao voto, 235 tiveram uma duração de até 1 minuto; 1033, uma duração até 1,5 minutos; 37 localizaram-se entre 1,5 e 2 minutos; 99 estão entre 2 e 2,5 minutos e, por fim, 176 foram para além dos 2,5 minutos.

Das 176 peças com a duração máxima, isto é, mais de 2,5 minutos, a maior parte delas, isto é, 49,4% foi para o partido Frelimo, seguido da Renamo, com 27,3%, e do MDM, com 20,5%.

Tabela 10 - Duração da peça na publicação na Televisão

Partidos e movimentos cívicos concorrentes	Duração da peça na publicação na Televisão					
	Entre 30 e 60 segundos	Entre 60 e 90 segundos	Entre 90 e 120 segundos	Entre 120 e 150 segundos	Mais de 150 segundos	Total
N	235	1033	37	99	176	1580
%	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
FRELIMO	26.8	45.6	67.6	41.4	49.4	43.5
MDM	32.8	21.6	18.9	21.2	20.5	23.0
RENAMO	32.8	28.2	10.8	28.3	27.3	28.4
PARENA	0.9	0.3	0.0	0.0	0.6	0.4
PARESO	0.0	0.2	2.7	0.0	0.0	0.2
MJRD	0.0	0.5	0.0	0.0	0.0	0.3
MONARUMO	0.9	0.3	0.0	0.0	0.0	0.3
PASOMO	0.4	0.1	0.0	1.0	0.0	0.2
AMUSI	2.6	2.2	0.0	7.1	1.1	2.4
PJDM	0.4	0.1	0.0	0.0	0.0	0.1
PANAOC	0.4	0.5	0.0	0.0	0.0	0.4
ND	0.4	0.1	0.0	0.0	0.0	0.1
PODEMOS	0.9	0.2	0.0	0.0	0.0	0.3
UM	0.0	0.0	0.0	0.0	0.6	0.1
PT	0.0	0.1	0.0	1.0	0.6	0.2
UD	0.9	0.0	0.0	0.0	0.0	0.1
PAHUMO	0.0	0.1	0.0	0.0	0.0	0.1

Nas peças com o mínimo de tempo de duração, isto é, até 1 minuto, a maioria vai para os partidos Renamo e MDM, que obtiveram 32,8% cada. Já a Frelimo teve 26,8%, ou seja, relativamente poucas peças de duração mínima.

A Televisão de Moçambique emitiu 44 peças com mais de 2,5 minutos, das quais 52,3% são do partido no poder, seguido do MDM, com 27,3%, e da Renamo, com 15,9%.

As peças de tempo mínimo (até 1 minuto), num total de 126, foram, na sua maioria, para os partidos Renamo e MDM, em 32,5% para cada, enquanto a Frelimo teve apenas 25,4%.

Na Soico TV, a maioria das peças com tempo máximo foram tam-

bém para o partido Frelimo, com 40,2%, seguido da Renamo, com 33,7%, e, por fim, o MDM, com 26,1%.

No tempo mínimo, o MDM está na dianteira, com 34,4%, enquanto a Frelimo e a Renamo empatam, com 31,1% cada.

E na TV Miramar, mais uma vez, as peças mais longas foram para o partido Frelimo. Das 39 matérias de duração superior a 2,5 minutos, 69,2% são do partido Frelimo, seguido da Renamo, com 25,6%. O MDM não teve nenhuma peça dessa duração na TV Miramar.

No tempo mínimo, a maior parte das peças são da Renamo, com 42,1%. Do total de 19 matérias com duração mínima, a Frelimo teve 15,8% e o MDM 26,3%.

#### 4.2. 5 Análise da cobertura por género dos autores das matérias televisivas

Na televisão, a maior parte das cerca de 1580 matérias publicadas

foram escritas por homens. Na verdade, 1296 matérias foram produzidas por jornalistas do sexo masculino, 276 por jornalistas do sexo feminino, 2 não estão assinadas e 6 foram classificadas como indetermináveis.

**Tabela 10 - Género do autor da peça na Televisão**

Partidos e movimentos cívicos concorrentes	Género do autor da peça na Televisão				
	Homem	Mulher	Peça não assinada	Indeterminável	Total
N	1296	276	2	6	1580
%	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
FRELIMO	43.1	44.9	50.0	50.0	43.5
MDM	24.1	18.1	50.0	16.7	23.0
RENAMO	29.7	22.1	0.0	33.3	28.4
PARENA	0.3	0.7	0.0	0.0	0.4
PARESO	0.2	0.4	0.0	0.0	0.2
MJRD	0.0	1.8	0.0	0.0	0.3
MONARUMO	0.2	1.1	0.0	0.0	0.3
PASOMO	0.2	0.4	0.0	0.0	0.2
AMUSI	1.4	7.2	0.0	0.0	2.4
PJDM	0.2	0.0	0.0	0.0	0.1
PANAOC	0.0	2.2	0.0	0.0	0.4
ND	0.2	0.0	0.0	0.0	0.1
PODEMOS	0.2	0.7	0.0	0.0	0.3
UM	0.1	0.0	0.0	0.0	0.1
PT	0.2	0.0	0.0	0.0	0.2
UD	0.2	0.0	0.0	0.0	0.1
PAHUMO	0.0	0.4	0.0	0.0	0.1

Analisando os autores das peças em relação aos partidos políticos, depreende-se que a maioria das peças escritas pelos homens e pelas mulheres foram para o partido Frelimo, seguido da Renamo e, depois, do MDM.

#### 4.2.6 Análise da cobertura por actor principal retratado nas matérias televisivas

Relativamente a este assunto, veja-se a tabela seguinte:

Tabela 11 - Actor principal retratado nas matérias televisivas

Actor principal	Televisão			
	Televisão de Moçambique	Soico Televisão	TV Miramar	Total
N	1027	355	198	1580
%	100.0	100.0	100.0	100.0
Candidato Presidencial da Frelimo	2.9	10.1	15.2	6.1
Candidato Presidencial da Renamo	1.8	7.9	7.6	3.9
Candidato Presidencial do MDM	1.9	9.0	1.5	3.5
Candidato do AMUSI	1.0	0.8	0.5	0.9
Candidato a Assembleia da República	1.0	0.8	1.5	1.0
Cabeça de Lista Provincial	12.7	39.2	30.3	20.8
Candidato a Assembleia Provincial	0.1	0.0	0.5	0.1
Membro do Partido a Nível Central	14.9	10.7	12.1	13.6
Membro do Partido a Nível Local	61.3	17.7	30.3	47.7
Cidadão comum	0.4	0.3	0.0	0.3
Outro	0.5	0.6	0.0	0.4
Indeterminável	1.6	2.8	0.5	1.7

Em termos da participação dos actores da campanha eleitoral nas peças televisivas, a análise mostra que a maioria das matérias jornalísticas tinha como actores principais um membro do partido a nível local. Esta figura aparece em 47,7% das 1580 matérias analisadas na TVM, STV e Miramar. A seguir, temos o cabeça de lista provincial, que aparece em 20,8% e, ainda, o membro do partido a nível central, que tem 13,6%.

Os candidatos presidenciais da Frelimo, Renamo, MDM e AMUSI aparecem em quarto lugar, totalizando 14,4%, sendo o do partido no poder o que lidera o grupo, com 6,1%.

Na TVM, o membro do partido ao nível local aparece como o que teve maior destaque, com 61,3%, seguido de membro de partido a

nível central, com 14,9%. Na cauda, está o candidato a membro da Assembleia provincial.

Na cobertura da Soico Televisão, o cabeça de lista a cargo de governador da província foi a figura mais presente nas suas matérias, em 39,2%, seguido dos candidatos presidenciais, com 28,3%. Tal como na TVM, a figura menos relevante foi o candidato à Assembleia Provincial.

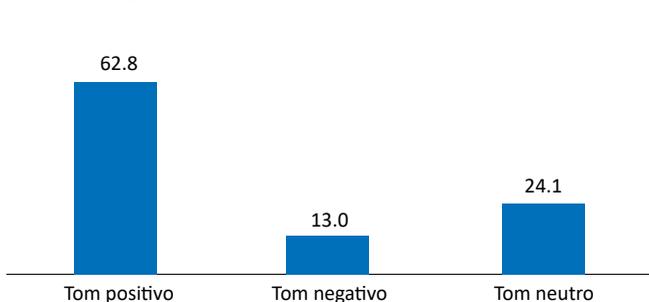
Na TV Miramar, o membro do partido a nível local e o cabeça de lista a governador da província aparecem como os mais destacados, com 30,3% cada. Em seguida, estão os candidatos presidenciais, com 23,3%. Na cauda estão o cidadão comum e o membro da Assembleia Provincial, com 0% e 0,5%, respectivamente.

#### 4.2.7 Análise do tom de cobertura da campanha eleitoral

- **Análise do tom por partido político**

O tom positivo foi o prevaecente na cobertura televisiva da campanha, situando-se em 62,8%, seguido do tom neutro, com 24,1%, e, por fim, do tom negativo, com 13%.

**Gráfico 1 - Distribuição percentual do Tom da cobertura na televisão segundo o partido ou movimento cívico concorrente**



Entre todos os 17 partidos analisados, a Frelimo foi a que mais menção positiva teve ao longo da campanha eleitoral, em 51,9%, seguida da Renamo e do Movimento Democrático de Moçambique, com 24,5% e 19,6%, respectivamente. Noutra extremidade, estão os partidos ND, PAHUMO, PJDM, UM e PASOMO, que não tiveram nenhuma menção positiva ao longo de toda a campanha eleitoral de 2019.

O tom negativo é liderado pelo partido Renamo, com 45,1%. Em seguida, estão os partidos MDM e Frelimo, com 31,1% e 18%, respectivamente. Entretanto, nove partidos extraparlamentares não tiveram nenhuma menção negativa ao longo de toda a campanha eleitoral. São eles: PARENA, PARESO, MJRD, MONARUMO, PODEMOS, UM, PT, UD e PAHUMO.

No que diz respeito ao tom neutro, a Frelimo aparece com o maior número, 35,4%. Em segundo lugar, está a Renamo, com 29,4%, e, no terceiro, o Movimento Democrático de Moçambique, com 27,6%. Todavia, os partidos PJDM e PODEMOS não tiveram nenhuma cobertura com tom neutro ao longo da campanha eleitoral de 2019.

#### **Televisão de Moçambique (TVM)**

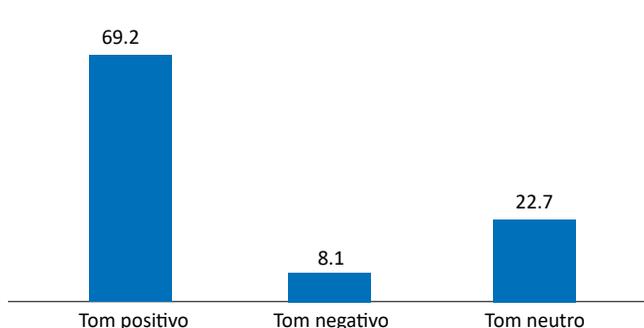
No universo das 1027 peças de TV divulgadas pela TVM durante a campanha eleitoral, 69,2% foram de tom positivo, 8,1% de tom negativo e 22,7% de tom neutro (Vide o gráfico 2, abaixo).

Em relação aos partidos políticos, 49,1% das matérias positivas foram do partido Frelimo, 24,8% foram do partido Renamo e 21,1%, do Movimento Democrático. Os partidos PAHUMO, PASOMO e PJDM não têm nenhuma menção positiva.

No tom negativo, a Renamo aparece com 37,3%, o Movimento Democrático de Moçambique, com 36,1% e a Frelimo, com 18,1%.

O tom neutro é predominante nas peças do partido Frelimo em 39,9%, seguido pela Renamo, com 28,8%, e do Movimento Democrático de Moçambique, com 23,6%.

**Gráfico 2 - Distribuição percentual do Tom da cobertura na Televisão de Moçambique segundo o partido ou movimento cívico concorrente**



#### **Soico Televisão**

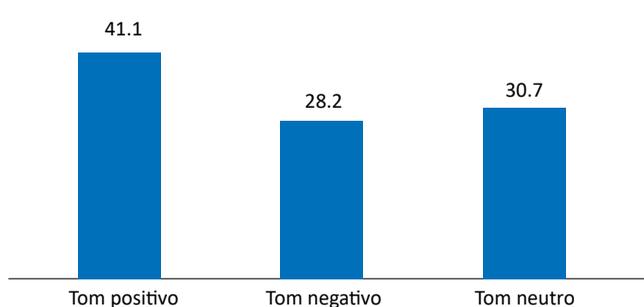
Do total das 355 peças de televisão que a STV emitiu ao longo da campanha eleitoral, 41,1% são de tom positivo, 28,2% de tom negativo e 30,7% de tom neutro:

Das 146 peças de tom positivo que a STV publicou ao longo da campanha, 62,3% foram para o partido Frelimo; 21,9%, para a Renamo e 15,8%, para o Movimento Democrático de Moçambique.

Das 100 peças de tom negativo que a STV emitiu, 52% foram do partido Renamo; 31%, do MDM e apenas 15%, da Frelimo.

Por último, das 109 peças de tom neutro, a maior parte foi para o MDM, em 35,8%; seguido da Frelimo, com 30,3%, e da Renamo, com 28,4%.

**Gráfico 3 - Distribuição percentual do tom da cobertura na Soico Televisão segundo o partido ou movimento cívico concorrente**



## TV Miramar

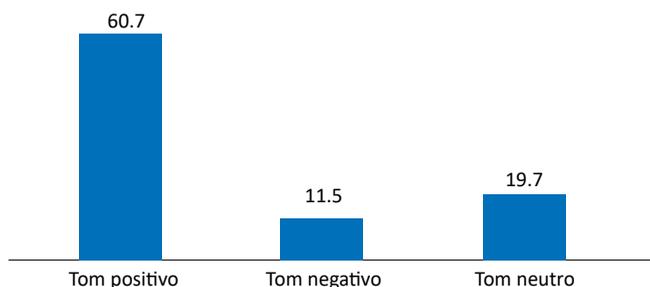
Analisando o tom de cobertura da TV Miramar, depreendemos que, do universo das 198 matérias jornalísticas produzidas, 68,7% foram peças de tom positivo; 11,6%, de tom negativo e 19,7%, de tom neutro.

Das 136 peças de tom positivo que a TV Miramar publicou, pouco mais da metade, isto é, 55,1% foram para o partido no poder; um quarto (25,7%), para a Renamo e apenas 16,2%, para o Movimento Democrático de Moçambique, vide gráfico 4, abaixo.

Por outro lado, das 23 matérias de tom negativo, a maioria foi para a Renamo, com 43,5%; vindo depois a Frelimo, com 30,4%, e, por fim, o MDM, que se mostra o menos quotado negativamente pela TV Miramar, com 13%.

Por fim, no tom neutro, a pesquisa colectou 39 matérias produzidas ao longo da campanha, das quais a maioria foi para o partido Renamo, com 35,9%; seguindo-lhe o MDM, com 28,2, e, por último, a Frelimo, com apenas 23,1%.

**Gráfico 4 - Distribuição percentual do tom da cobertura na TV Miramar segundo o partido ou movimento cívico concorrente**



### 4.3. A Cobertura nos meios impressos

#### A cobertura nos jornais diários

Entre os jornais diários, destaca-se o jornal Notícias como o que dedicou maior espaço à cobertura da campanha eleitoral de 2019, com 58,2%, seguido do jornal Diário de Moçambique, com 26,5%, e, por fim, o jornal O País, com 15,3% do espaço. A tabela a seguir mostra, de forma detalhada, os dados recolhidos.

**Tabela 11 – Distribuição da cobertura pelos jornais diários**

Jornal Diário	%	N
<b>Total</b>	<b>100.0</b>	<b>979</b>
Notícias	58.2	570
Diário de Moçambique	26.5	259
O País	15.3	150

No que diz respeito à cobertura dos partidos políticos pelos jornais diários, os três partidos com assentos na Assembleia da República foram os que mais tiveram espaço, sendo a Frelimo o partido que mais espaço de cobertura teve, com 41,8%; seguida da Renamo, com 26,3%, e, por fim, o MDM, com 21,1%.

Os dados da amostra analisada revelam que houve tendência de equilíbrio na cobertura sobre os três partidos tradicionais, sobretudo no que se refere à distribuição do espaço dedicado à Renamo e ao MDM nos jornais Notícias e Diário de Moçambique.

Em relação à cobertura sobre os dois maiores partidos da oposição, o estudo constatou-se que o jornal O País é o jornal que dedicou mais espaço à Renamo, com 31,3%, contra os 25,1% e 25,9% de espaço de cobertura que o Notícias e o Diário de Moçambique concederam ao mesmo partido, respectivamente.

Sobre a cobertura dos partidos e formações políticas emergentes, os dados recolhidos indicam que o AMUSI teve uma presença significativa nos jornais diários, tendo ocupado 5,8% do espaço nestes órgãos. O Jornal Notícias foi o que mais divulgou informação sobre o AMUSI, totalizando 8,1%. Esta formação política recebeu igual espaço nos jornais Diário de Moçambique e O País, 2,7%.

Os resultados do estudo também revelam que, comparativamente aos outros jornais diários, o Jornal Notícias é o que concedeu algum espaço aos partidos emergentes, ainda que de forma ínfima. Os únicos partidos que não obtiveram nenhuma atenção na cobertura do jornal Notícias são o MPD e o PANAOC, como se pode ver na tabela a seguir:

**Tabela 12 - Distribuição de espaço de cobertura nos jornais diários por partidos ou movimentos cívicos concorrentes**

Partidos e movimentos cívicos concorrentes	Jornais diários			
	Notícias	Diário de Moçambique	O País	Total
<b>N</b>	<b>570</b>	<b>259</b>	<b>150</b>	<b>979</b>
<b>%</b>	100.0	100.0	100.0	100.0
FRELIMO	39.3	47.9	40.7	41.8
MDM	20.0	21.6	24.7	21.1
RENAMO	25.1	25.9	31.3	26.3
PARENA	0.7	0.0	0.7	0.5
MPD	0.0	0.4	0.0	0.1
PEMO	0.2	0.0	0.0	0.1
MJRD	0.2	0.0	0.0	0.1
PVM	0.5	0.0	0.0	0.3
MONARUMO	1.2	0.0	0.0	0.7
PASOMO	1.2	0.0	0.0	0.7
AMUSI	8.1	2.7	2.7	5.8
PJDM	0.2	0.0	0.0	0.1
PANAOC	0.0	0.8	0.0	0.2
PEC	0.2	0.0	0.0	0.1
ND	1.8	0.0	0.0	1.0
UDM	0.2	0.0	0.0	0.1
PODEMOS	0.5	0.0	0.0	0.3
EU	0.2	0.8	0.0	0.3
PAHUMO	0.5	0.0	0.0	0.3

- Tom de cobertura**

De uma forma geral, o tom de cobertura da campanha eleitoral de 2019 foi predominantemente positivo nos jornais diários, tendo alcançado uma pontuação de 76,4%, seguido do tom neutro, com 12,2%, e, por fim, o tom negativo, com 11,4%, conforme mostra a tabela a seguir:

Partidos e movimentos cívicos concorrentes	Tom de cobertura nos jornais diários			
	Tom positivo	Tom negativo	Tom neutro	Total
N	748	112	119	979
%	100.0	100.0	100.0	100.0
FRELIMO	45.1	27.7	34.5	41.8
MDM	22.1	18.8	17.6	21.1
RENAMO	24.2	40.2	26.1	26.3
PARENA	0.4	0.9	0.8	0.5
MPD	0.0	0.0	0.8	0.1
PEMO	0.1	0.0	0.0	0.1
MJRD	0.1	0.0	0.0	0.1
PVM	0.3	0.0	0.8	0.3
MONARUMO	0.5	0.9	1.7	0.7
PASOMO	0.5	1.8	0.8	0.7
AMUSI	4.9	7.1	10.1	5.8
PJDM	0.1	0.0	0.0	0.1
PANAOC	0.3	0.0	0.0	0.2
PEC	0.1	0.0	0.0	0.1
ND	0.5	0.9	4.2	1.0
UDM	0.0	0.0	0.8	0.1
PODEMOS	0.4	0.0	0.0	0.3
EU	0.3	0.0	0.8	0.3
PAHUMO	0.0	1.8	0.8	0.3

A análise do tom na cobertura dos partidos políticos pelos jornais diários indica que, entre os três principais partidos, a Frelimo recebeu a maior percentagem de tom positivo, em 45,1%, seguida da Renamo, com 24,2%, e, do MDM, com 22,1%. A Renamo obteve 40,2% de tom negativo nos jornais diários, um índice elevado em relação ao dos outros dois partidos políticos tradicionais. O tom negativo mais baixo foi obtido pelo MDM, com 18,8%. Entre os partidos emergentes, o AMUSI foi o que obteve as maiores pontuações nos três tipos de tons (positivo, negativo e neutro), o que é uma evidência da sua presença na imprensa durante a campanha eleitoral.

De uma forma particular, o tom da cobertura do Jornal Notícias foi

marcadamente positivo, tendo atingido 78,1%. Os tons negativo e neutro foram em níveis baixos, com 8,1% e 13,9%, respectivamente.

Em relação ao tom positivo, este jornal teve tendência para favorecer o partido Frelimo, com 41.3%, contra 24.7% e 21.3% da Renamo e do MDM, respectivamente. Entre os partidos emergentes, destaca-se, novamente, o AMUSI, cuja cobertura pelo jornal Notícias teve índices significativos: 7,2% de tom positivo, 8,7% de tom negativo e 12,7% de tom neutro. Ainda neste jornal, os dados indicam que houve um equilíbrio no tratamento dos partidos MONARUMO, PASOMO, ND e PODEMOS. A tabela a seguir apresenta mais informação sobre o tom da cobertura feita pelo jornal Notícias:

**Tabela 14 -Tom de cobertura no jornal Notícias**

Partidos e movimentos cívicos concorrentes	Tom de cobertura no jornal Notícias			
	Tom positivo	Tom negativo	Tom neutro	Total
<b>N</b>	<b>445</b>	<b>46</b>	<b>79</b>	<b>570</b>
%	100.0	100.0	100.0	100.0
FRELIMO	41.3	30.4	32.9	39.3
MDM	21.3	13.0	16.5	20.0
RENAMO	24.7	32.6	22.8	25.1
PARENA	0.4	2.2	1.3	0.7
PEMO	0.2	0.0	0.0	0.2
MJRD	0.2	0.0	0.0	0.2
PVM	0.4	0.0	1.3	0.5
MONARUMO	0.9	2.2	2.5	1.2
PASOMO	0.9	4.3	1.3	1.2
AMUSI	7.2	8.7	12.7	8.1
PJDM	0.2	0.0	0.0	0.2
PEC	0.2	0.0	0.0	0.2
ND	0.9	2.2	6.3	1.8
UDM	0.0	0.0	1.3	0.2
PODEMOS	0.7	0.0	0.0	0.5
EU	0.2	0.0	0.0	0.2
PAHUMO	0.0	4.3	1.3	0.5

No jornal Diário de Moçambique, o resultado global mostra que, na cobertura sobre a campanha eleitoral, o tom positivo foi predominante, com 76,8%, seguido do tom neutro, com 12,4%, e, por último, o tom negativo, com 10,8%.

Um dado que sobressai é o facto de o jornal ter atribuído à Renamo

(23,6%) e ao MDM (23,1%) um tom positivo similar. Entre as formações políticas emergentes, o AMUSI obteve um índice negativo acentuado, em relação aos outros concorrentes. Mais dados sobre o tom da cobertura feita pelo jornal Diário de Moçambique são apresentados na tabela a seguir:

**Tabela 15 - Tom de cobertura no jornal Diário de Moçambique**

Partidos e movimentos cívicos concorrentes	Tabela 15 - Tom de cobertura no jornal Diário de Moçambique			
	Tom positivo	Tom negativo	Tom neutro	Total
<b>N</b>	<b>199</b>	<b>28</b>	<b>32</b>	<b>259</b>
%	100.0	100.0	100.0	100.0
FRELIMO	49.7	39.3	43.8	47.9
MDM	23.1	14.3	18.8	21.6
RENAMO	23.6	35.7	31.3	25.9
MPD	0.0	0.0	3.1	0.4
AMUSI	2.0	10.7	0.0	2.7
PANAOC	1.0	0.0	0.0	0.8
EU	0.5	0.0	3.1	0.8

A análise do tom de cobertura eleitoral do Jornal O País mostra que, na globalidade, neste jornal, o tom positivo foi alto, com 69,3%, seguido do tom negativo, com 25,3%, e, por último, o tom neutro, com 5,3%.

Na cobertura sobre os partidos políticos, pelo Jornal O País, a Frelimo ocupa o primeiro lugar, com 51,9% de tom positivo, 15,8% de tom negativo e 12,5% de tom neutro. Os dois principais partidos da oposição obtiveram o mesmo tratamento relativamente ao

tom positivo, com 23,1% cada. Relativamente ao tom negativo, a Renamo obteve um índice elevado, 52,6%, e o MDM, 28,9%. No tom neutro, novamente, a Renamo teve um índice alto, tendo alcançado 37,5%, contra os 25% do MDM. Na cobertura do AMUSI, o jornal O País apresenta um índice elevado de neutralidade, 25%, o mesmo índice que recebeu a cobertura do MDM. Mais dados sobre o tom da cobertura feita pelo jornal O País são apresentados na tabela a seguir:

**Tabela 16 - Tom de cobertura no jornal O País**

Partidos e movimentos cívicos concorrentes	Tom de cobertura no jornal O País			
	Tom positivo	Tom negativo	Tom neutro	Total
<b>N</b>	<b>104</b>	<b>38</b>	<b>8</b>	<b>150</b>
%	100.0	100.0	100.0	100.0
FRELIMO	51.9	15.8	12.5	40.7
MDM	23.1	28.9	25.0	24.7
RENAMO	23.1	52.6	37.5	31.3
PARENA	1.0	0.0	0.0	0.7
AMUSI	1.0	2.6	25.0	2.7

#### 4.3.2 A cobertura eleitoral nos jornais semanários

Entre os semanários, o Jornal Domingo foi o que mais dedicou espaço à cobertura eleitoral e o Canal de Moçambique foi o jornal que menos espaço concedeu à mesma cobertura.

**Tabela 17 – Distribuição da cobertura pelos jornais diários**

Jornal semanário	%	N
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>239</b>
Savana	7.9	19
Zambeze	14.2	34
Domingo	47.3	113
Magazine Independente	10.9	26
Canal de Moçambique	0.8	2
Dossiers e Factos	10.9	26
Público	7.9	19

Entre os três principais partidos políticos com assentos na Assembleia da República, a Frelimo obteve o maior espaço de cobertura no jornal Público, com 57,9%, e o menor espaço no jornal Dossiers e Factos, com 34,6%. A Renamo ocupou maior espaço no Dossiers e Factos, com 30,8% e menor espaço no jornal Público, com 10,5%. O MDM obteve maior espaço no jornal Domingo, com 23,9%, e o menor espaço no jornal Zambeze, com 11,8%. O jornal Canal de Moçambique não cobriu a campanha da Renamo e do MDM. Exceptuando os jornais Dossiers e Factos e o Público, os partidos Renamo e MDM receberam uma cobertura equilibrada, com índices muito aproximados em todos os jornais.

Os dados indicam ainda que os partidos Frelimo e PODEMOS obtiveram o mesmo tratamento, em termos de espaço dedicado a ambos, 50% para cada um. O partido ND recebeu uma cobertura similar nos jornais Zambeze e Magazine Independente, 20,6 e 23,1%, respectivamente.

**Tabela 18 - Distribuição de espaço de cobertura nos jornais semanários por partidos ou movimentos cívicos concorrentes**

Partidos e movimentos cívicos concorrentes	Distribuição de espaço de cobertura nos jornais semanários por partidos ou movimentos cívicos concorrentes							
	Savana	Zambeze	Domingo	Magazine Independente	Canal de Moçambique	Dossiers e Factos	Público	Total
<b>N</b>	<b>19</b>	<b>34</b>	<b>113</b>	<b>26</b>	<b>2</b>	<b>26</b>	<b>19</b>	<b>239</b>
%	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
FRELIMO	42.1	44.1	39.8	38.5	50.0	34.6	57.9	41.4
MDM	21.1	11.8	23.9	15.4	0.0	15.4	21.1	19.7
RENAMO	26.3	11.8	26.5	23.1	0.0	30.8	10.5	23.0
PARESO	0.0	0.0	0.9	0.0	0.0	3.8	0.0	0.8
PEMO	0.0	0.0	0.9	0.0	0.0	0.0	0.0	0.4
PASOMO	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	5.3	0.4
AMUSI	0.0	5.9	5.3	0.0	0.0	0.0	5.3	3.8
PLD	0.0	2.9	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.4
ND	10.5	20.6	1.8	23.1	0.0	7.7	0.0	7.9
PODEMOS	0.0	2.9	0.0	0.0	50.0	7.7	0.0	1.7
PAHUMO	0.0	0.0	0.9	0.0	0.0	0.0	0.0	0.4

Na cobertura da campanha dos partidos políticos, percebe-se que os semanários deram maior atenção aos três principais e maiores partidos políticos. Nesse âmbito, a Frelimo obteve a percentagem mais elevada de tom positivo, 51,2%, seguida da Renamo, com

17,8%, e do MDM, com 16,3%. Entre os partidos emergentes, destaca-se o ND, com 10,1% de tom positivo. Outro aspecto que se destaca é o facto de a Frelimo ter recebido o maior tom negativo, com uma percentagem de 38,5%, conforme tabela a seguir:

**Tabela 19 - Tom de cobertura nos jornais semanários**

Partidos e movimentos cívicos concorrentes	Tom de cobertura nos jornais semanários			
	Tom positivo	Tom negativo	Tom neutro	Total
<b>N</b>	<b>129</b>	<b>52</b>	<b>58</b>	<b>239</b>
%	100.0	100.0	100.0	100.0
FRELIMO	51.2	38.5	22.4	41.4
MDM	16.3	11.5	34.5	19.7
RENAMO	17.8	28.8	29.3	23.0
PARESO	0.0	0.0	3.4	0.8
PEMO	0.0	0.0	1.7	0.4
PASOMO	0.0	1.9	0.0	0.4
AMUSI	3.1	7.7	1.7	3.8
PLD	0.8	0.0	0.0	0.4
ND	10.1	7.7	3.4	7.9
PODEMOS	0.8	3.8	1.7	1.7
PAHUMO	0.0	0.0	1.7	0.4

Em termos globais, quanto ao tom, no Jornal Savana, a Frelimo ocupa o primeiro lugar, seguida da Renamo, do MDM e, por fim, da ND, conforme a tabela a seguir:

**Tabela 20 - Tom de cobertura no jornal Savana**

Partidos e movimentos cívicos concorrentes	Tom de cobertura no jornal Savana		
	Tom positivo	Tom negativo	Total
<b>N</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>19</b>
%	100.0	100.0	100.0
FRELIMO	44.4	40.0	42.1
MDM	22.2	20.0	21.1
RENAMO	22.2	30.0	26.3
ND	11.1	10.0	10.5

Os dados do jornal Savana, na tabela acima, demonstram que o Savana privilegiou o tom positivo nas notícias referentes à Frelimo em 44,4% e tratou de igual forma os dois partidos da oposição com assentos no Parlamento, a Renamo e o MDM, com um valor igual a

22,2% para cada um, enquanto o ND obteve 11,1% de tom positivo. Quanto ao tom negativo, a Frelimo teve uma pontuação elevada, 40%, seguida da Renamo, com 30%; do MDM, com 20% e, por último, o ND, com 10%.

Em relação à variável *tom*, no jornal Zambeze, os dois maiores partidos da oposição, a Renamo e o MDM, aparecem com a mesma pontuação em todos os tipos de tom de cobertura. A Frelimo obteve a maior percentagem nos três tipos de tom, sendo 40,7% positivo, 50% negativo e 100% neutro. O ND alcançou uma percentagem significativa no tom positivo de 18,5%,

portanto, ligeiramente maior em relação à dos tradicionais partidos da oposição, a Renamo e o MDM, que obtiveram 14,8% cada um. O mesmo acontece no tom negativo, em que o ND obteve um valor mais alto de 33,3% em relação ao obtido pelo AMUSI, 16,7%, por exemplo, conforme mostra a tabela a seguir:

**Tabela 21 - Tom de cobertura no jornal Zambeze**

Partidos e movimentos cívicos concorrentes	Tom de cobertura no jornal Zambeze			
	Tom positivo	Tom negativo	Tom neutro	Total
N	27	6	1	34
%	100.0	100.0	100.0	100.0
FRELIMO	40.7	50.0	100.0	44.1
MDM	14.8	0.0	0.0	11.8
RENAMO	14.8	0.0	0.0	11.8
AMUSI	3.7	16.7	0.0	5.9
PLD	3.7	0.0	0.0	2.9
ND	18.5	33.3	0.0	20.6
PODEMOS	3.7	0.0	0.0	2.9

Na globalidade, no Jornal Domingo, quanto ao tom, a Frelimo tem uma pontuação elevada, seguida da Renamo e, depois, do MDM. A seguir, aparecem o AMUSI e a ND. Os dados indicam que houve um

equilíbrio no tratamento dos partidos PARESO, PEMO e PAHUMO, que apresentam índices iguais, como se pode ver na tabela 23:

**Tabela 23 - Tom de cobertura no jornal Domingo**

Partidos e movimentos cívicos concorrentes	Tom de cobertura no jornal Domingo			
	Tom positivo	Tom negativo	Tom neutro	Total
N	55	13	45	113
%	100.0	100.0	100.0	100.0
FRELIMO	58.2	38.5	17.8	39.8
MDM	12.7	15.4	40.0	23.9
RENAMO	23.6	30.8	28.9	26.5
PARESO	0.0	0.0	2.2	0.9
PEMO	0.0	0.0	2.2	0.9
AMUSI	5.5	15.4	2.2	5.3
ND	0.0	0.0	4.4	1.8
PAHUMO	0.0	0.0	2.2	0.9

No Jornal Domingo, o tom positivo foi elevado na cobertura do partido Frelimo, seguido da Renamo, depois, do MDM e, por último, do AMUSI. O Domingo apresenta um equilíbrio de tom negativo entre a Frelimo e a Renamo. O MDM recebeu o maior índice de cobertura neutra.

No Jornal Magazine Independente, globalmente, a Frelimo ocupa o primeiro lugar em termos de tom obtido, seguida da Renamo e do ND, com a mesma pontuação, e, por último o MDM, de acordo com os dados da tabela:

**Tabela 24 - Tom de cobertura no jornal Magazine Independente**

Partidos e movimentos cívicos concorrentes	Tom de cobertura no jornal Magazine Independente			
	Tom positivo	Tom negativo	Tom neutro	Total
N	16	6	4	26
	100.0	100.0	100.0	100.0
FRELIMO	43.8	33.3	25.0	38.5
MDM	18.8	0.0	25.0	15.4
RENAMO	6.3	50.0	50.0	23.1
ND	31.3	16.7	0.0	23.1

De uma forma discriminada, pode-se ver que, neste jornal, a Frelimo recebeu o maior tom positivo, seguida do partido ND. A Renamo obteve a pontuação mais baixa neste parâmetro, 6.3%. Quanto aos tons negativo e neutro, a Renamo obteve pontuações mais altas em relação aos restantes concorrentes.

No jornal Dossiers e Factos, globalmente, a Frelimo obteve a maior pontuação, seguida da Renamo e do MDM. Houve um empate entre os partidos ND e PODEMOS e, por último, o PARESO surge com a menor pontuação de tom.

**Tabela 26 - Tom de cobertura no Jornal Dossiers e Factos**

Partidos e movimentos cívicos concorrentes	Tom de cobertura no Jornal Dossiers e Factos			
	Tom positivo	Tom negativo	Tom neutro	Total
N	9	11	6	26
%	100.0	100.0	100.0	100.0
FRELIMO	44.4	36.4	16.7	34.6
MDM	11.1	18.2	16.7	15.4
RENAMO	22.2	36.4	33.3	30.8
PARESO	0.0	0.0	16.7	3.8
ND	22.2	0.0	0.0	7.7
PODEMOS	0.0	9.1	16.7	7.7

Em termos globais, no jornal Público, fazendo uma análise por partido político, a Frelimo obteve pontuação nos três parâmetros do tom e a mais alta, relativamente a dos restantes concorrentes. O

MDM não pontuou nos tons negativo e neutro. O MDM, a Renamo, o PASOMO e o AMUSI não pontuaram no tom neutro, conforme os dados da tabela a seguir:

**Tabela 28 - Tom de cobertura no jornal Público**

Partidos e movimentos cívicos concorrentes	Tom de cobertura no jornal Público			
	Tom positivo	Tom negativo	Tom neutro	Total
Total	13	5	1	19
%	100.0	100.0	100.0	100.0
FRELIMO	61.5	40.0	100.0	57.9
MDM	30.8	0.0	0.0	21.1
RENAMO	7.7	20.0	0.0	10.5
PASOMO	0.0	20.0	0.0	5.3
AMUSI	0.0	20.0	0.0	5.3

## REFERÊNCIAS

ADS, CESC, PARLAMENTO JUVENIL, CEURBE, SOLIDARIEDADE MOÇAMBIQUE, FORCOM, WLSA, FÓRUM MULHER, JOINT, IESE, CIP, NANA. *Posicionamento das Organizações da Sociedade Civil em relação à Observação do Recenseamento eleitoral de 2019*. Maputo, Junho de 2019.

ADS/CEJP, CESC, SOCIEDADE ABERTA, JOINT, SOLIDARIEDADE MOÇAMBIQUE. *Relatório Preliminar da Observação do recenseamento eleitoral de 2019 em Moçambique*. Pemba, Julho de 2019.

ARTERTON, F.C. *Campaign organizations confront the media-political environment*. In GRABER, D. A., *Media power in politics* (pp. 161-169). Second Edition. Washington: CQ Press, 1990.

CUNHA, I. E. *Media, Cidadania e Comunicação Política*. *Revista de Comunicação & Sociedade*, 1, 2011, pp. 05-24.

DARCH, C. *The Mozambican conflict and the peace process in historical perspective: a success story gone wrong?* Maputo: Friedrich-Ebert-Stiftung, 2018.

DO ROSÁRIO, D. *Auditar o recenseamento eleitoral pode credibilizar o processo eleitoral*. Centros de Recursos Eleitorais do EISA, EISA, Maputo, edição 5, 20 de Maio de 2019.

ESSER, F. et al.. *Spin Doctoring in British and German Election Campaigns: How the Press is Being Confronted with a New Quality of Politic PR*. In *European Journal of Communication*, 2000. <http://ejc.sagepub.com/cgi/content/abstract/15/2/209>. Acesso aos 27 de Dezembro de 2008.

GRABER, D. A. *Media power in politics*. Second Edition. Washington: CQ Press, 1990.

HABIBE, S.; FORQUILHA, S. & PEREIRA, J. *Radicalização Islâmica no Norte de Moçambique. O Caso de Mocimboa da Praia*. Caderno IESE n. 17, Maputo, IESE, 2019.

ISBELL, T. *A no-confidence vote? Mozambicans still vote, but faith in democracy is slipping*. Afrobarometer Dispatch no. 139, 20 April 2017.

McCombs, M. *A teoria da Agenda: a mídia e a opinião*. Tradução de Jacques A. Wainberg. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

NORRIS, R. and MERLOE, P. *Media monitoring to promote democratic elections: an NDI handbook for citizen organizations*. Washington: National Democratic Institute for International Affairs, 2002.

ROCHA, J. A. O & ZAVALA, G. J. B. *O Desenvolvimento do Poder Local em África: O caso dos municípios em Moçambique*. *Cadernos de Estudos Africanos*, 2015, p. 105-133.

SCHEDLER, A. *The Menu of Manipulation*. *Journal of Democracy*, vol. 13 / 2, 2002, p. 36-50.

## Legislação

Constituição da República de Moçambique, *Boletim da República*, I Série, nº 1, 25 de junho de 1975.

Lei nº3/2019, de 31 de Março, que estabelece o quadro jurídico da eleição dos membros da Assembleia Provincial e do Governador da Província.

Lei nº4/2019, de 31 de Março, que estabelece princípios de organização, composição e funcionamento dos órgãos executivo da governação provincial.





Parceiros:

